

VIGÊNCIA
INÍCIO:**FIM:**

TÍTULO

ESTRATÉGIA DA FUNÇÃO DE AUDITORIA INTERNA 2022-2024

REFERÊNCIAS

TEMA: AU – Auditoria Interna**PALAVRAS-CHAVE:** estratégia da função de auditoria interna, plano de negócios

PROCESSO

12.04 – Gerenciar auditoria interna

CÓDIGO DE CLASSIFICAÇÃO

010.01

CLASSIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Ostensivo

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO SERVIÇO FEDERAL DE PROCESSAMENTO DE DADOS – SERPRO, no uso das competências que lhe atribuem os art. 19 e 42 do Estatuto Social do SERPRO, em atendimento à Norma 2050 - Coordenação e Confiança da Estrutura Internacional de Práticas Profissionais (IPPF), ao Regimento Interno da Auditoria Interna do SERPRO e alinhado ao previsto no KPA 2.6 - “Plano de Negócio de Auditoria Interna” do modelo IA-CM (*Internal Audit Capability Model for the Public Sector*), recomendado pela Portaria CGU nº 777/2018,

DELIBERA:

1.0 Aprovar a Estratégia da Função Auditoria Interna 2022 – 2024 para estabelecer a diretriz de Auditoria Aberta e respectivas ações, conforme detalhado no Anexo 1, buscando o melhor resultado conjunto das instâncias internas e externas de controle, em termos de preservar e adicionar valor empresarial.

2.0 Cancelar a Deliberação AU-019/2019, de 29 de outubro de 2019.

MARCO PAULO REIS TANURE

Presidente do Conselho – em exercício

CÉSAR AUGUSTO GUIMARÃES

Conselheiro

DEIVI LOPES KUHN

Conselheiro Representante dos Empregados

FERNANDO ANDRÉ COELHO MITKIEWICZ

Conselheiro

JOÃO MANOEL DA CRUZ SIMÕES

Conselheiro

JOÃO PEDRO VIOLA LADEIRA

Conselheiro Independente

RAFAEL BICCA MACHADO

Conselheiro Independente

1.0 AUDITORIA ABERTA

O que é Auditoria Aberta? Para nós, Auditoria Aberta é buscar o melhor resultado conjunto das instâncias de controles, em termos de preservar e adicionar valor empresarial. Nós criamos essa expressão inspirados nas práticas de Inovação Aberta, muito aplicada no setor de tecnologia para manter a competitividade. Por meio da descentralização estruturada, da coordenação e da confiança (*combined assurance*), nossa estratégia é ampliar a cobertura sobre governança, gestão de riscos e controles internos, assim como sustentar entregas relevantes e de valor agregado, buscando abordagens novas e mais eficientes.

E o que não é? Auditoria Aberta não é perda da independência e da objetividade, típicas da 3ª linha, pois respeita as competências e segregações de funções. Entendemos que a cultura forte e o maior nível de maturidade que alcançamos, assim como as demais linhas, nos permite buscar resultados descentralizados de modo consistente para reforçarmos o cumprimento do propósito, da missão e da própria definição de Auditoria Interna.

O que muda em relação ao que já fazemos? A busca de maior coordenação e a definição de critérios para asseguração combinada (*combined assurance*). Para isso, trouxemos para o centro da Estratégia 2022 a 2024 a melhoria dos canais com clientes internos (gestores, 2ª linha), com provedores externos de avaliação e consultoria, com reguladores, órgãos de controle interno e externo, com auditorias internas públicas e privadas.

Estratégia participativa. O sucesso dessa estratégia depende da postura dos profissionais da Auditoria Interna, assim como dos parceiros internos e externos. Sendo assim, precisa incluir iniciativas que promovam a cultura participativa, de maior abertura, assim como ações orientadas ao desenvolvimento da coordenação de planos de trabalho, da asseguração combinada e do intercâmbio de conhecimentos e de boas práticas.

2.0 DEFINIÇÃO, PROPÓSITO, MISSÃO, VISÃO E DOS VALORES DA AUDITORIA INTERNA

Definição. Auditoria Interna é definida como uma atividade independente e objetiva de avaliação e de consultoria exercida pela AUDIN, atuando tipicamente na terceira linha.

Propósito. Aumentar e proteger o valor empresarial, contribuindo para melhorias operacionais, gerenciais e estratégicas

Missão. Auxiliar a empresa a realizar seus objetivos, por meio da aplicação de uma abordagem sistemática, disciplinada e baseada em riscos para avaliar e aprimorar os processos de governança, de gerenciamento de riscos e de controles internos

Visão. Ser inovadora para induzir as melhores práticas de governança, gestão de riscos, controles e auditoria, colaborando com as instâncias internas e externas de controle.

Valores. A conduta ética dos profissionais da Auditoria Interna deve estar em consonância com o Código de Ética, Conduta e Integridade do Serpro, com o Código de Ética do The IIA e com os Princípios Fundamentais para a Prática da Atividade de Auditoria Interna Governamental aplicáveis ao SCI, adotando os seguintes valores:

- a) integridade;
- b) objetividade e autonomia técnica;
- c) confidencialidade e sigilo profissional;
- d) competência, proficiência e zelo profissional;
- e) alinhamento às estratégias, objetivos e riscos do Serpro;
- f) atuação respaldada em adequado posicionamento e em recursos apropriados;
- g) qualidade e melhoria contínua; e
- h) comunicação eficaz;

Estratégia Plurianual. De modo a orientar a atuação da Auditoria Interna para o cumprimento do propósito, da missão e da visão, o titular da Auditoria Interna submeterá proposta de estratégia plurianual da atividade de auditoria interna, incluindo o nível de capacidade pretendido, à aprovação pelo Conselho de Administração, após análise pelo Comitê de Auditoria.

3.0 ESTRATÉGIA 2022 – 2024

O QUE É

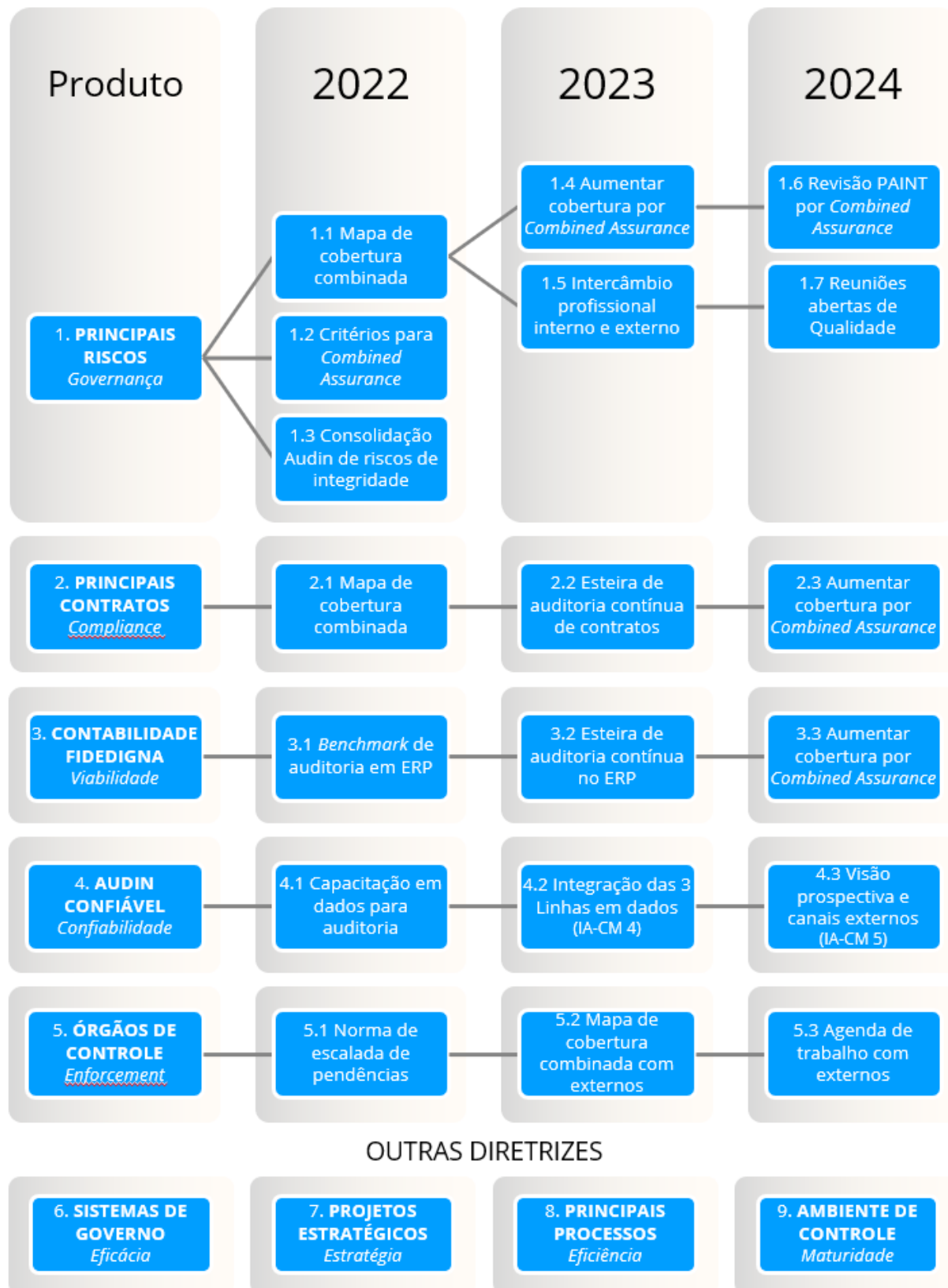


DICA:

A posição de 3ª linha é única, por transitar do operacional ao estratégico e externo. Extrair o máximo de valor para a empresa passa pela coordenação com parceiros internos e externos.

Fonte: adaptado de <https://distrito.me/blog/inovacao-aberta-open-innovation/>

4.0 ROADMAP PARA AUDITORIA ABERTA



5.0 DETALHAMENTO DAS AÇÕES PARA AUDITORIA ABERTA

Apresentamos a seguir as ações da Estratégia 2022-2024 para Auditoria Aberta, organizadas por tipos de produtos da Auditoria Interna.

5.1 Principais Riscos (Governança)

1.1

O que: Estabelecer e manter Mapa de cobertura combinada de objetivos, riscos e controles.

Porque: Permitir futura visão integrada da Asseguração Combinada (*Combined Assurance*), considerando o grau de independência e o resultado dos trabalhos.

Onde: Em sistema corporativo com painel para a alta administração.

Como: Catalogar trabalhos das 3 linhas, de avaliadores e consultores externos, conectando os resultados a objetivos, riscos e controles corporativos

1.2

O que: Estabelecer critérios para incorporar, depositar confiança ou complementar trabalhos de terceiros.

Porque: Requisito de qualidade para viabilizar práticas de *Combined Assurance*, visando o melhor resultado sistêmico de GRC para o Serpro.

Onde: Decisão Setorial, Manual Operacional e PGMQ.

Como: Estabelecer cenários típicos e os procedimentos esperados da Audin para aproveitar resultados de trabalhos de terceiros.

1.3

O que: Contribuir para a gestão de riscos de integridade, por meio da consolidação de trabalhos da Audin.

Porque: Fortalecer a gestão corporativa de riscos de integridade (fraude, corrupção ou desvios de conduta ética) por meio dos trabalhos de auditoria interna.

Onde: Em pauta do Comitê de Integridade

Como: Consolidar periodicamente o resultado de avaliações da Audin sobre riscos de integridade e compartilhar com o Comitê de Integridade.

1.4

O que: Aumentar a cobertura de GRC por meio do *Combined Assurance* de objetivos, riscos e controles.

Porque: Obter o melhor resultado sistêmico para a empresa a partir do Mapa de cobertura combinada de objetivos, riscos e controles.

Onde: Em sistema corporativo com painel para a alta administração.

Como: Atribuir pesos considerando grau de independência e resultados dos trabalhos, priorizando os objetos auditáveis.

1.5

O que: Intercâmbio profissional com especialistas internos e com auditores em outras organizações.

Porque: Realizar imersão de auditores para oxigenar conhecimentos, abordagens e metodologias, sem prejudicar independência e objetividade.

Onde: Oportunidades de intercâmbio priorizadas.

Como: Prospectar oportunidades de intercâmbio de interesse e buscar profissionais com o perfil desejado.

1.6**O que: Revisar o PAINT considerando o Mapa de *Combined Assurance* de objetivos, riscos e controles.**

Porque: Aumentar o valor adicionado pela Audin, considerando o monitoramento do *Combined Assurance* de objetivos, riscos e controles.

Onde: No Plano Anual de Auditoria Interna 2023.

Como: Focando em preencher lacunas entre maior nível de risco e menor nível de asseguração combinada, considerando rotação de ênfase.

1.7**O que: Fomentar a realização de reuniões abertas do PGMQ (Fórum de Qualidade) com outras empresas.**

Porque: Facilitar a troca de experiências e a internalização de boas práticas de auditoria interna.

Onde: Videoconferência e presencial.

Como: Apresentar proposta de reuniões abertas de qualidade ao fórum de empresas no Rio de Janeiro.

1.8**O que: Fortalecer a imagem da Auditoria Interna do Serpro perante parceiros externos.**

Porque: Aumentar a confiança de parceiros externos na auditoria interna da empresa, visando facilitar a abertura de canais externos de interlocução.

Onde: Conbrai 2022 (Videoconferência).

Como: Pleitear vaga de palestrante no Congresso Brasileiro de Auditoria Interna – Conbrai 2022.

1.9**O que: Medir o progresso do Serpro em práticas de *Combined Assurance***

Porque: Evidenciar os avanços em direção às melhores práticas de *Combined Assurance*, visando o melhor resultado sistêmico de GRC para o Serpro.

Onde: Relatório de Autoavaliação em *Combined Assurance*.

Como: Mapear boas práticas e estágios de maturidade em *Combined Assurance*, visando identificar estágio atual e próximos passos.

5.2 Principais Contratos (*Compliance*)

2.1**O que: Mapa de cobertura combinada de contratos.**

Porque: Permitir futura visão integrada da asseguração combinada (*Combined Assurance*) sobre contratações, considerando o grau de independência e os resultados dos trabalhos.

Onde: Em sistema corporativo com painel para a alta administração.

Como: Catalogar trabalhos das 3 linhas, de avaliadores e consultores externos, compilando reincidências de falhas para devolutiva às equipes de gestão.

2.2**O que: Estabelecer esteiras de auditoria contínua para apoiar o fortalecimento da cobertura pelas demais linhas.**

Porque: Contribuir com ferramentas para Asseguração Combinada com demais linhas baseada em *red flags* (KRI).

Onde: Em sistema corporativo para monitoramento dos *red flags*, com painel para a alta administração.

Como: Implantar lógica de *backlog*, de priorização conjunta e de consolidação do resultado de trilhas de auditoria contínua.

2.3**O que: Aumentar cobertura de contratos por *Combined Assurance*.**

Porque: Obter o melhor resultado para a empresa em termos de *compliance* de contratações, a partir do Mapa de cobertura combinada.

Onde: Em sistema corporativo com painel para a alta administração.

Como: Atribuir pesos considerando grau de independência e resultados dos trabalhos, priorizando os contratos auditáveis.

5.3 Contabilidade Fidedigna (Viabilidade)

3.1 O que: *Benchmark* de auditoria em ERP.

Porque: Acelerar a curva de aprendizado para aprimorar os resultados de auditorias realizadas com base no ERP.

Onde: MXM – ERP Corporativo.

Como: Realizar reuniões técnicas com outras auditorias de empresas (privadas ou públicas) que utilizem ou tenham experiência de auditoria nesse ERP.

3.2 O que: Implantar boas práticas de auditoria contínua em ERP.

Porque: Contribuir com o uso do ERP como fonte confiável de informação empresarial, buscando extrair o melhor resultado da sua implantação.

Onde: ERP, Datalake e ferramentas de BI.

Como: Prospectar e implantar boas práticas de auditoria em ERP por meio de *benchmark* com outras empresas e organizações.

3.3 O que: Aumentar cobertura sobre ERP por *Combined Assurance*.

Porque: Permitir futura visão integrada da asseguuração combinada (*Combined Assurance*) sobre a contabilidade no ERP, considerando o grau de independência e os resultados dos trabalhos.

Onde: MXM – ERP Corporativo.

Como: Atribuir pesos considerando grau de independência e resultados dos trabalhos, priorizando as contas contábeis auditáveis.

5.4 AUDIN Confiável (Confiabilidade)

4.1 O que: Fomentar capacitação em dados aplicada a auditoria interna e funções de controle.

Porque: Visando a expansão do uso de auditorias contínuas, realizar imersão de auditores em abordagens baseadas em dados.

Onde: Datalake e ferramentas de BI.

Como: Prospectar perfis com potencial e desenvolver projetos aplicados de cruzamentos de dados para auditoria e controle.

4.2 O que: Attingir nível de capacidade 4 no IA-CM.

Porque: Requisito de qualidade para viabilizar a presente estratégia.

Onde: Relatório de Autoavaliação no IA-CM.

Como: Consolidar a gestão de auditoria baseada em métricas objetivas e fortalecer a imagem interna e externa da Audin.

4.3 O que: Atingir nível de capacidade 5 no IA-CM.

Porque: Buscar melhoria contínua para a auditoria a partir do monitoramento das métricas definidas e da visão prospectiva.

Onde: Relatório de Autoavaliação no IA-CM.

Como: Implantar Plano de Melhoria Contínua no PGMQ, monitorando ações decorrentes dos indicadores apurados e da visão prospectiva de auditoria.

4.4 O que: Prestar contas do progresso na presente Estratégia 2022-2024.

Porque: Governança das ações voltadas a realizar o propósito, da missão e da visão da Auditoria Interna do Serpro.

Onde: Relatórios trimestrais aos colegiados.

Como: Reporte do andamento do Plano de Ações da Estratégia 2022-2024.

4.5 O que: Revisar a Estratégia 2022-2024.

Porque: Requisito de qualidade para corrigir rumos da Estratégia para *Combined Assurance*, visando o melhor resultado sistêmico de GRC para o Serpro.

Onde: Deliberação da Estratégia 2022-2024.

Como: A partir do balanço do Plano de Ação, avaliar necessidade de revisão da Estratégia.

4.6 O que: Manutenção do Selo de Qualidade QA-IIA.

Porque: Garantia da conformidade com a Estrutura Internacional de Práticas Profissionais de Auditoria Interna (IPPF).

Onde: Relatório de Autoavaliação no QA-IIA.

Como: Revisar o pleno cumprimento dos elementos obrigatórios das IPPF, a partir da Autoavaliação no QA-IIA (Blue Book).

5.5 Órgãos de Controle (*Enforcement*)**5.1 O que: Norma de escalada de pendências.**

Porque: Contribuir com a efetividade dos apontamentos de auditoria, por meio da escalada hierárquica de pendências.

Onde: Sistema de auditoria, com painéis para a alta administração.

Como: Aprovação de Deliberação pelo CA regulamentando as hipóteses e prazos para escalada.

5.2 O que: Mapa de cobertura combinada com externos.

Porque: Permitir futura visão integrada considerando os externos da Asseguração combinada (*Combined Assurance*), levando em conta o grau de independência e o resultado dos trabalhos.

Onde: Em sistema corporativo com painel para a alta administração.

Como: Catalogar trabalhos das 3 linhas, de avaliadores e consultores externos, conectando os resultados a objetivos, riscos e controles corporativos.

5.3 O que: Estabelecer e manter canal aberto de interlocução com prestadores externos de avaliação e consultoria.

Porque: Facilitar a internalização de boas práticas e melhorias necessárias na visão de avaliadores e consultores externos.

Onde: Em sistema corporativo para acompanhamento da execução do plano de trabalho.

Como: Programar plano de trabalho (agenda de reuniões e pauta) com avaliadores e consultores externos.

5.6 Sistemas de Governo (Eficácia)

6.1 O que: Implantar abordagem de auditorias como projetos.

Porque: Desconcentração da responsabilidade nas equipes e uso de abordagens descentralizadas voltadas a resultados de alto valor agregado.

Onde: PAINT.

Como: Auditores experientes como responsáveis por projetos de auditoria, inclusive pelo resultado, equipe e novas abordagens.

5.7 Projetos Estratégicos (Estratégia)

7.1 O que: Aumentar a proximidade da Audin em temas estratégicos da empresa e das diretorias.

Porque: Favorecer a análise contextualizada e a capacidade da Audin de adicionar valor à estratégia e às operações, sem prejudicar a independência e a objetividade dos trabalhos.

Onde: Em colegiados estatutários, de governança e estratégicos, assim como nas diretorias.

Como: Participar como convidado (sem decisão) nos fóruns citados

5.8 Principais Processos (Eficiência)

8.1 O que: Ampliar a responsividade do PAINT.

Porque: Plano de auditoria mais responsivo frente a novos desafios empresariais, visão prospectiva de riscos e a gaps de *Combined Assurance*.

Onde: PAINT.

Como: Estabelecer revisão periódica do backlog e sistemática de repriorização de trabalhos.

5.9 Ambiente De Controle (Maturidade)

9.1 O que: Implantar esteiras para (auto)avaliação dos controles pelas demais linhas.

Porque: Permitir uma visão comum entre as linhas da maturidade de riscos e controles.

Onde: Em sistema corporativo para monitoramento e hierarquização, com painel para a alta administração.

Como: Capacitar agentes de risco e agentes corporativos para realizarem (auto)avaliação de controles usando o COSO ICIF.